

Srs. Pais ou Responsáveis,

Com o objetivo de informar e conscientizar a todos sobre o "Bullying", um assunto tão polêmico e bastante divulgado nos meios de comunicação, segue texto informativo sobre o tema para que a parceria escola e família seja mais uma alternativa para a resolução deste problema.

Destacamos que este assunto é para nós uma grande preocupação e ações concretas estão sendo realizadas para o seu combate, dentre elas a discussão com professores e alunos representantes de classe, participação da equipe em palestras e seminários.

Atenciosamente,

**Orientação Educacional - Colégio Anchieta**

### **TEXTO PARA REFLETIR**

#### **Bullying - Atos Violentos ou apenas 'Brincadeiras de Criança'?**

"Até bem pouco tempo atrás o bullying era considerado inofensivo, ou melhor dizendo, era considerando apenas como "brincadeiras de criança", era um apelido aqui, uma briga ali e tudo era encarado assim: - "Ah! Deixa pra lá, criança briga mesmo", "é só uma fase, já passa", "xingo não dói" ou até aquela frase clássica, que é de conhecimento geral: "- Você está chorando?, Mas homem não chora", pois bem, atualmente estudos revelam que tais brincadeiras infantis deixam marcas profundas, marcas psíquicas e que podem acarretar sérias consequências, tanto para as vítimas quanto para os agressores.

Sabe-se, hoje, que este tipo de comportamento, que antes era denominado como "coisas de crianças" e agora é chamado bullying, leva o aluno a enfrentar sérios problemas, desde uma queda na auto-estima, timidez, até casos mais trágicos, como o suicídio.

O termo bullying tem sua origem na língua inglesa e é usado para descrever atos de violência física ou psíquica, intencionais e repetidos praticados por um indivíduo (bully) ou por um grupo, objetivando intimidar, "diminuir" ou agredir outro indivíduo; geralmente não existe motivação aparente, contudo, ocorre dentro de relações desiguais de poder, na qual, um indivíduo "se acha" melhor do que o outro, ou seja, ele "pode mais".

A palavra bully, significa 'valentão' e vem do inglês, Bull (touro) que ao pé da letra, quer dizer algo parecido com "bancando o touro" ou em português "bancando o valente".

Uma das características mais perversas do bullying é o fato de causar danos psicológicos intensos, em sua maioria começa com um apelido grosseiro, onde o agressor ressalta alguma característica física da vítima, do tipo: "quatro olhos", "rolha de poço", "vareta", etc., enfim basta ser diferente para se tornar o alvo do valentão da escola. Outras vezes ocorrem agressões físicas, que parecem não ter maiores implicações, como encontros nos corredores, bolinhas de papel atiradas sempre no mesmo indivíduo ou até brigas mais sérias, onde a vítima não tem a possibilidade de defesa.

Em casa, o chamado "valentão" apresenta vários sinais de que anda praticando bullying na escola, tais como: volta sempre com ar de superioridade, se distancia ou não se adapta aos objetivos

escolares, mostra-se irritadiço frente a qualquer situação, resolve seus problemas valendo-se da força física, é hostil e desafiante, porta objetos e dinheiro sem justificar sua origem...

Se você responsável, identificar tais comportamentos em seu filho, a princípio, mantenha a calma e a tranquilidade, converse com ele e tente descobrir quais motivos geraram esse tipo de atitude, reflita sobre o modelo educativo que é oferecido ao seu filho, não bata ou aplique castigos severos, isso só trará mais raiva e ressentimentos, procure profissionais especializados, a fim de ajudá-lo a lidar com esse comportamento, incentive seu filho a mudar sua conduta e acima de tudo dê-lhe muita segurança e amor.

Por outro lado, seu filho pode estar sendo vítima do bullying, fique atento aos sinais: apresentar mudanças de humor, estar sempre isolado, demonstrar temor ao ir à escola, ter problemas para dormir, apresentar comportamento agressivo em casa (às vezes a vítima de bullying acaba descontando suas frustrações nos irmãos), etc.

Caso isso aconteça, mantenha um diálogo aberto, faça perguntas provocadoras, do tipo: "Como você se sente quando está na escola?," nunca minimize o problema ou diga que o que está acontecendo é só uma fase e "vai passar", dê conselhos consistentes, reforce a auto estima do seu filho, não haja sozinho, encontre outros pais, cujos filhos sofrem com o mesmo problema, contate a escola e certifique-se de que seu filho estará seguro, encoraje-o a reagir, falando firme: 'Pare com isso. Não gostei', o mais importante nesse momento é lembrar a criança, de que todo e qualquer ato de constrangimento deve ser relatado a um adulto, assim o mesmo pode apoiar a vítima e enfraquecer o autor do bullying.

As escolas também devem se atentar para as atividades em parques e intervalos, orientando os profissionais da instituição (professores, supervisores, orientadores, inspetores, faxineiras...) para que verifiquem se nenhuma criança está sendo excluída ou humilhada, caso isso ocorra, a direção deve chamar a atenção do aluno e imediatamente alertar os pais para que sejam tomadas as providências cabíveis, objetivando eliminar o bullying.

As instituições devem também prover jogos cooperativos, atividades de inclusão, proferir palestras sobre o assunto e sobre o trabalho em grupo, deve mostrar reportagens a respeito das conseqüências sofridas pelas vítimas ou agressores nas mais diversas situações.

Enfim, para tentar solucionar este problema é necessário uma ação conjunta – Família, Aluno, Escola e Comunidade.

Por isso, é importante que os profissionais da educação e os pais se atentem para o menor sinal de bullying, assim teremos o pleno desenvolvimento dos nossos alunos e filhos.

**Fonte: *Bullying - Atos Violentos ou apenas 'Brincadeiras de Criança'?* publicado 5/04/2009 por Camila G. Meleke em <http://www.webartigos.com>**

#### **→ AÇÕES PROPOSTAS PELA EQUIPE PEDAGÓGICA DO COLÉGIO ANCHIETA:**

1. Orientações específicas aos professores e colaboradores.
2. Palestra para os alunos e pais, desenvolvidas por profissionais competentes, em parceria com o SOMAR – serviço de orientação multidisciplinar.
3. Encaminhamento ao SOMAR de alunos que apresentam dificuldades de comportamento e relacionamento social.
4. Atendimento aos pais e alunos, em casos específicos e caracterizados como ações de Bullying.
5. Relatórios específicos elaborados pela Orientação Educacional e encaminhados para avaliação da Direção Pedagógica.
6. Intervenção do CADI – “Comissão para assuntos disciplinares”, nos casos mais sérios, podendo chegar à “Transferência Compulsória” do aluno agressor.